



COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DOCENTE

Rodrigo Ferreira Machado

**A PRÁTICA DE CONJUNTO NA ESCOLA E A
CIRCULAÇÃO DE CULTURAS NA TURMA 91**



Rio de Janeiro
2019

Rodrigo Ferreira Machado

A PRÁTICA DE CONJUNTO NA ESCOLA E A CIRCULAÇÃO DE CULTURAS NA TURMA 91

Projeto para pesquisa visando a elaboração do Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de música.

Coordenador: Jorge Luiz Marques de Moraes

Orientador/Supervisor: Inês de Almeida Rocha

Campus de atuação no Colégio Pedro II: Centro

Área/Disciplina: VI/Música

Instituição de Origem: Escola Rural São Vicente de Paulo

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

M149 Machado, Rodrigo Ferreira

A prática de conjunto na escola e a circulação de culturas na turma 91 /
Rodrigo Ferreira Machado. - Rio de Janeiro, 2019.
28 f.

Produto Final (Especialização em Docência da Educação Básica na
Disciplina Educação Musical) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-
Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Programa de Residência
Docente.

Orientador: Inês de Almeida Rocha.

1. Educação musical – Estudo e ensino. 2. Diversidade cultural. 3.
Multiculturalismo. I. Rocha, Inês de Almeida. II. Colégio
Pedro II. III. Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Rodrigo Ferreira Machado

**A PRÁTICA DE CONJUNTO NA ESCOLA E A CIRCULAÇÃO DE
CULTURAS NA TURMA 91**

Produto final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina Educação Musical

Aprovado em: ____/____/____.

Professora Doutora Inês de Almeida Rocha
Colégio Pedro II

Professora Mestra Lilian Cafiero Ameal
Colégio Pedro II

Professor Doutor Paulo Roberto de Oliveira Coutinho
Colégio Pedro II

Dedico esta pesquisa aos meus alunos queridos eu deixarão saudades pelo tempo de convivência e aprendizado em que passamos juntos.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar por me proporcionar vida, saúde, paz e oportunidades.

Agradeço aos meus pais pela educação e formação.

A toda minha família que me apoia e se orgulha em todos os momentos.

A professora e orientadora Inês Rocha por acreditar nesta pesquisa, pelas críticas e sugestões, pelo apoio, dedicação, pronta resposta a qualquer hora, generosidade, empatia, carinho e acima de tudo amor a educação musical.

Ao Colégio Pedro II pela oportunidade de cursar esta especialização que acrescentou muito em minha vida profissional.

Aos meus alunos pela participação e dedicação neste projeto que envolvia além da pesquisa, a apresentação de formatura.

A Escola Rural São Vicente de Paulo na Pessoa da Irmã Penha Andreon por me dar a honra e a oportunidade de ser professor desta instituição.

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.
(BNCC, 2018, p.15)

RESUMO

MACHADO, Rodrigo Ferreira. **A prática de conjunto na escola e a circulação de culturas na turma 91**. 2019. 28 f. Projeto de Pesquisa para Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina música) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Residência Docente, Rio de Janeiro, 2019.

Esta pesquisa tem por objetivo compreender de onde se originaram as fontes musicais que tornaram o repertório desta classe tão eclético (influências/ cultura musical), onde encontraram-se elementos para construir arranjos e uma apresentação musical com os alunos na cerimônia de formatura. A metodologia de coleta de dados utilizada foi feita através de entrevista com questões de múltipla escolha e dissertativas, e da redação de um diário de campo resultante de observação das atividades desenvolvidas em sala de aula. A intervenção pedagógica planejada teve como objetivo a melhoria de estratégias que proporcionassem um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para que os alunos aperfeiçoassem a execução vocal, instrumental e performance de repertório escolhido. Dessa forma a investigação apresentou características quali-quantitativa. Como suporte teórico para responder aos questionamentos que emergiram no processo, recorremos ao conceito de circulação de culturas Peter Burke (2003), às reflexões sobre gosto musical trazidas por Maria José Dozza Subtil (2006) e as ponderações sobre multiculturalismo e educação musical trazidas por Paulo Coutinho em sua tese de doutorado (2019). Concluiu-se que as multiculturas que envolvem os saberes e experiências de cada um, bem como a construção do gosto e da identidade social/ musical, são reflexo de todo um conjunto complexo de informações que cada aluno traz consigo e na interação entre eles em grupo. A análise de dados coletados objetivou contribuir para apoio do docente de maneira que seja possível essa atividade ser replicada por outros professores que possuam situações semelhantes em suas práticas, e que busquem uma melhor didática musical com adolescentes onde a escuta e prática é diversificada tal e qual como desta turma.

Palavras-chave: Circulação de culturas. Intervenção pedagógica. Prática de conjunto.

ABSTRACT

MACHADO, Rodrigo Ferreira. **The whole practice at school and the circulation of cultures in the class 91.** 2019. 28 l. Research Project for Final Academic Product (Specialization in Teaching Basic Education in the Music Discipline) - Colégio Pedro II, Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Teaching Residency Program, Rio de Janeiro, 2019.

This research aims to understand where the musical sources that made the repertoire of this class so eclectic (influences / musical culture) originated, where they found elements to build arrangements and a musical presentation with the students at the graduation ceremony. The data collection methodology used was made through interviews with multiple choice and essay questions, and the writing of a field diary resulting from the observation of the activities developed in the classroom. The planned pedagogical intervention aimed to improve strategies that would provide a more favorable environment for the development of skills and knowledge so that students could improve their vocal, instrumental and repertoire performance. Thus the investigation showed qualitative and quantitative characteristics. As a theoretical support to answer the questions that emerged in the process, we resort to the concept of culture circulation Peter Burke (2003) and xxx Maria José Dozza Subtil (2006) and the considerations on multiculturalism and music education brought by Paulo Coutinho in his doctoral dissertation (2019). It was concluded that the multicultures that involve the knowledge and experiences of each one, as well as the construction of taste and social / musical identity, are a reflection of a whole complex set of information that each student brings with them and the interaction between them in groups. The analysis of collected data aimed to contribute to teacher support so that this activity can be replicated by other teachers who have similar situations in their practices, and who seek a better musical didactics with adolescents where listening and practice is diversified as it is like this class.

Keywords: Circulation of cultures. Pedagogical intervention. Set practice.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos

Gráficos1 – Programação Musical Assistida	24
Gráfico 2 – Práticas Musicais	24
Gráfico 3 – Como Aprenderam a Tocar/Cantar	25
Gráfico 4 – Gênero Musical.....	25
Gráfico 5 – Mídias (Como os Alunos Ouvem Música)	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral.....	10
2.2	Objetivos Específicos	10
3	JUSTIFICATIVA	11
4	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
5	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	15
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS QUALITATIVOS.....	16
7	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS	24
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	28

1-INTRODUÇÃO

A orientação, ou influências musicais que os discentes trazem consigo evidentemente expõe suas preferências na escolha de um repertório. Seus parâmetros sonoros, os temas que dão origem às letras com que se identificam, a cultura vivenciada em âmbito familiar e/ ou religioso, e gêneros musicais dão forma ao incentivo desta pesquisa, que tem por intenção compartilhar experiências vividas numa classe específica da Escola Rural São Vicente de Paulo, situada em um bairro da zona oeste – Guaratiba - aparentemente ouvinte de gêneros musicais como: pagode, *funk* carioca, sertanejo universitário e gospel predominantes nas rádios, *web* rádios, plataformas digitais etc; traz relatos desta pluralidade com vias a contribuição à prática de outros professores, para que seja reiterada em situações semelhantes.

Anteriormente, as aulas de música nesta instituição eram feitas nas salas das turmas. O antigo professor com seu instrumento ia de sala em sala levando seu conteúdo. Notava-se a desmotivação na maioria dos alunos ao ficarem ali sentados apenas ouvindo o mestre sem compartilharem nada sobre seu universo musical. Por vezes também vivenciei experiência semelhante, mas pude observar como uma sala, com condições mínimas para o desenvolvimento de atividades com práticas musicais diversificadas é importante. Ao reativar a sala de música pude perceber a motivação dos alunos em fazer música, aprender um instrumento, conhecer sobre aplicativos sonoros etc. A partir de então, os alunos começam a adquirir e trazer instrumentos de casa antes guardados. Foi nesse período do ano que iniciei minha participação no Programa de Residência Docente no Colégio Pedro II e o estágio nas aulas da professora Inês Rocha. Os minicursos e palestras me motivaram a realizar um trabalho diferenciado. O repertório escolhido por eles tomou forma e já evidenciava uma primeira etapa de aplicação das ideias que estava tendo contato, caracterizando o início do processo de minha intervenção pedagógica na instituição.

Assim surgiu a necessidade de conhecer melhor esses alunos e seus gostos musicais.

2-OBJETIVOS

2.1-Objetivo Geral

Analisar as referências musicais que tornam a preferência da escolha do repertório elaborado pelos próprios alunos da turma 91 ter um caráter tão eclético, e compreender a presença de elementos que esses adolescentes trouxeram para construir arranjos e exibir uma performance musical na cerimônia de formatura desta mesma classe.

2.2-Objetivos Específicos

- Concretizar a escolha do repertório por meio de decisões democráticas na classe
- Realizar entrevistas semiestruturadas com os discentes a fim de pesquisar a origem dos gostos e culturas musicais
- Analisar os dados coletados
- Identificar características do conhecimento musical e domínio de habilidades para a performance
- Efetuar ensaios aula após aula com vistas ao aprimoramento das técnicas de execução dos instrumentos, e a forma como as músicas serão reproduzidas visto a grande diferença dos estilos/gêneros musicais
- Apresentação do repertório como produto final na formatura.

3-JUSTIFICATIVA

É importante destacar que, para nossa pesquisa, tornou-se preponderante compreender elementos do gosto musical da comunidade e o que motiva os alunos a trazerem como repertório uma grande diversidade de músicas, gêneros musicais e temporalidades, assim como a forma criativa com que lidavam com elementos musicais que traziam para compor arranjos e o produto final (apresentação na formatura).

Esse desafio, fez-me refletir sobre como tornar viável esse tipo de atividade e, na qualidade de educador, poder contribuir para que os alunos se conhecessem e expandissem conhecimentos adquirindo mais conhecimentos musicais e autonomia, em processo de trocas culturais entre os colegas da turma; além de vivenciar experiências que valorizam o respeito à diversidade e à cidadania. A prática musical e a arte como um todo favorece ao alunado desenvolver formas de lidar com situações do cotidiano em que envolve a prática do ouvir, do respeitar, e ser ouvido. Para isto, também de minha parte, foi necessário que buscar entendimento para lidar com situações diversas em sala.

Destaco a importância do estágio durante as aulas de minha orientadora Professora Doutora Inês de Almeida Rocha. Esses estágios supervisionados, com a qual tive oportunidade de assistir e participar, proporcionaram que a cada dia fosse aprendendo elementos e técnicas de ensino-aprendizagem e tendo ideias para aplicar em minhas turmas, estratégias e práticas pedagógicas diferenciadas.

Consideramos que o PRD trouxe condições para que fosse possível desenvolver a intervenção pedagógica planejada, e a instituição na qual trabalho proporcionou ambiente favorável para tal experiência, viabilizando a proposta planejada.

Sendo assim, acreditamos que conhecer como os alunos entraram em contato com o repertório variado pode contribuir para compreender melhor as práticas que esses alunos se engajaram e trazer elementos que possibilitem aos professores novas práticas musicais e pedagógicas na escola ou em espaços educativos.

4-PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A curiosidade que me impulsionou a pesquisar o gosto musical dos meus alunos me fez caminhar por um tipo de literatura nunca antes analisada por mim. Embora sendo músico profissional e professor de musicalização, nunca me senti motivado a investigar de uma forma mais acadêmica a temática de gostos, preferências musicais e circulação de culturas; mesmo sendo parte de uma miscigenação cultural que se inicia dentro de minha própria casa. Me recordo de minha infância onde meus pais sempre ouviram e cantaram de tudo: samba, bossa nova, gospel, rock nacional e internacional, *jingles*... enfim, tudo o que o poderia ser fruído numa casa onde se consumia – musicalmente falando - tudo o que os discos, fitas K-7, rádio e televisão poderiam oferecer; e não parava por ai, ainda tinham as festas de aniversário dos familiares, mais os encontros semanais nas casas das minhas tias, as rodas de samba na rua, os “cortes” de sambas-enredo na quadra do bloco carnavalesco local, e os louvores na igreja. Cresci num ambiente completamente musical usufruindo de tudo que me foi permitido sem nenhuma moderação ou preconceito.

De fato, me vi estampado em cada jovem da turma 91, e acredito que por me fazerem rememorar minha infância e juventude, afloraram-se os afetos e despertou em mim a vontade de dar sentido a este assunto nunca antes refletido. Aliás, mais do que afetividade, trata-se de algo muito mais concreto: Segundo Shuker apud Subtil (2006), a circulação das culturas unido ao seu consumo - seja lá quais forem os meios para obtê-los- constitui uma construção social e prática cultural.

O consumo deve ser encarado como construção social e como prática cultural significativa muito além de simples preferências e das manipulações mercadológicas e publicitárias. É importante lembrar que o acesso diferenciado ao patrimônio simbólico, decorrente do capital cultural, vai estabelecer bases diversas para o consumo de textos particulares: funk, MPB, erudita ou pagode. Nesse processo, entende-se a constituição das subjetividades individuais “pela interseção da música popular com determinantes como classe, etnia e gênero” (Shuker, 1999, p.188 apud Subtil, 2006, p.47).

Segundo a autora, esta referida construção da identidade social/musical que perpassa pelo processo contínuo do consumo auditivo é arquitetado e desenvolvido pelo indivíduo para sua prática e manifestação cultural. Desde criança essas relações vão sendo edificadas aos poucos – embora ainda com pouca autonomia – e estas informações

armazenadas permitem manifestar com o decorrer do tempo as preferências e preconceitos.

Assim, gostar de música ou determinadas músicas revela, mais do que aptidões particulares ou escolhas individuais, todo um processo de socialização que estabelece padrões do que deve ser apreciado. ” (SUBTIL, 2006, p.27)

Trata-se de uma apropriação não decorrente de uma visão eurocêntrica de cultura popular ou erudita, “cafona” ou *cool*, nem tão pouco pela distribuição entre as classes – seja por maior ou menor poder econômico – há um nivelamento de informações musicais distribuídas, recebidas e processadas. Principalmente quando se fala em consumo hoje há maior facilidade na posse de objetos culturais, e a música é das artes a mais acessível; fazendo um paralelo entre o livro (2006) e os dias de hoje, a compra de *cd's*, *dvd's* é obsoleta, e dentre todas as formas de se consumir música as plataformas digitais estão em alta sem distinção nenhuma de classe, ou poder aquisitivo. Todas as informações feitas em qualquer parte do mundo estão depositadas num servidor, que através de um aplicativo de *smartphone* permitem acesso a qualquer estilo/ gênero musical em qualquer lugar do mundo.

BURKE (2003) fala sobre a circulação de culturas, onde expressa em suas reflexões a ideia de que o hibridismo em todas as áreas de uma sociedade, seja na arquitetura, culinária, política, religiosa e não obstante a música, é o resultado de encontros variados; ideias concatenadas. Elementos são unidos para a formação de uma nova cultura pela utilização da diversidade de conhecimentos.

“[...] é que devemos ver as formas híbridas como o resultado de encontros múltiplos e não como o resultado de um único encontro, quer encontros sucessivos adicionem novos elementos à mistura, quer reforcem os antigos elementos[...]” (BURKE, 2003, p.31)

O autor apresenta diversos exemplos de unificação de povos de continentes diferentes que por um bem comum (unificação das culturas) e pela troca de conhecimentos desenvolveram aquilo que ele chama de “circularidade cultural”. Segundo Burke, as culturas são ajuntadas e perfazem um apanhado de conhecimentos sendo levadas por um trajeto circular que não terminam onde começaram – por mais estranho que pareça o uso do termo “circularidade”, onde faz lembrar uma circunferência com um caminho óbvio de início e fim - são estendidas em um processo de imitação sofrendo adaptações. Um exemplo clássico desta multiplicidade a que faz menção é o carnaval -

exemplo de hibridação mais conhecida em nossa cultura que traz em sua bagagem elementos europeus, africanos e com apropriações brasileiras.

Por último, contudo não tão menos importante, pretendemos discorrer sobre um assunto que contém condição *sine qua non* para a compreensão do fenômeno da mistura de ideias e culturas musicais; daquilo que podemos chamar de “base do entendimento”, (COUTINHO, 2019) da concepção da heterogeneidade dentro da sala de aula da turma 91 – nosso objeto de estudo. O multiculturalismo está

[...] associado à reunião e execução de diferentes músicas e estilos em um ambiente educativo [...] sobretudo, como um processo que incorpora elementos vinculados à diferentes identidades e, conseqüentemente, às diferenças musicais, que por sua vez, estão intrinsecamente associadas às relações culturais e sociais, construídas nas relações de poder na sociedade. (COUTINHO, 2019, p.30)

Portanto, segundo o autor cada aluno contém em sua “bagagem” elementos culturais, sociais, gostos ao que chamamos de comuns e também diferenciados (identidade), expressos através da música trazida dentro de si; refletindo como um espelho as preferências e seus emaranhados conceituais.

Esse conceito tende a ser entendido apenas como a abrangência e valorização dos costumes diferenciados, que sob o aspecto social, político, educacional e cultural seja visto como proposta que responde somente a unificação de culturas. Contudo, não deva ser apenas compreendido desta forma, deve ser entendido como fator de luta e defesa de questões raciais, no combate ao preconceito, desconstrução de princípios estabelecidos por tradição- estereótipo- e enaltecimento de classes desfavorecidas¹. (COUTINHO 2019).

¹ Não aprofundaremos este estudo sob o panorama cronológico e histórico por julgarmos tamanha extensão e densidade do tema. A intenção da pesquisa é retratar apenas o ponto de vista musico-cultural do multiculturalismo. Pois nele compreende e responde por questões raciais, econômicas, políticas, religiosas etc.

5-PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, de abordagem qualiquantitativa, contém dados sobre o comportamento diferenciado dos jovens de uma comunidade escolar confessional na zona oeste do Rio de Janeiro (Guaratiba), com dados relativos a fruição e escolha do repertório de apresentação de formatura. Tipifica-se esta investigação por bibliográfica unificada ao estudo de caso, onde, utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário sobre o consumo musical dos jovens, influências etc, bem como o diário de campo.

Quanto ao questionário estruturado com questões de múltipla escolha e escrita objetiva, os alunos responderam perguntas relacionadas aos canais de televisão e/ou *YouTube* que consumiam – ou não, suas práticas musicais com ou sem instrumento, aonde e com quem praticavam, como adquiriram interesse pela música, a frequência de estudo no instrumento e quantos possuía em casa, como ouviam suas *playlists*, gênero musical predileto, música (s) preferida (s), e o porquê do apreço pela música.

Sendo assim, considerando a importância dos procedimentos na etapa final da investigação (GOMES, 2013 apud COUTINHO, 2019), utiliza-se nesta pesquisa a coleta e análise de dados feitas através de estudo de caso, questionário estruturado, gráficos e diário de campo.

6-APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

Optamos pela descrição de nossos momentos de ensino-aprendizagem através deste diário de campo, por entender que o efeito do processo de intervenção pedagógica deveria ser notado e analisado através dos acontecimentos relatados em sala. Por meio da evolução do docente em sua maneira de orientar, acrescentar e avaliar o educando, e o discente na receptividade, resolução de conflitos internos e externos, estratégias e execução do trabalho final. As memórias de uma intercessão importante numa classe tão diferenciada onde chuva de ideias, pensamentos, elucubrações, culturas, tanta música e gêneros distintos nos faz refletir profundamente sobre aspectos ainda difíceis de se trabalhar no dia a dia em sala: a reciprocidade entre aluno e professor. O ‘dar voz’ e asas à criatividade; o professor não é apenas o mestre detentor do conhecimento, e sim aquele que estimula a inventividade, que troca com o estudante os saberes culturais, o que dá e recebe informação/experiência. Desta forma, apresentamos a sucessão de dias em aula expondo toda a rotina de ensaios e programações pela turma 91 da Escola Rural São Vicente de Paulo no ano de 2018.

Diante de tantas culturas musicais diferenciadas na turma 91, tínhamos a dura missão de escolhermos um repertório que fosse significativo e impactante não só para eles, mas também para o público expectador que aguardava ansioso pelo momento da formatura. Aliás, seria a primeira vez que uma turma de 9º ano fecharia seu ciclo naquela escola fazendo um concerto em agradecimento a escola e a família, onde a maioria dos alunos envolvidos estudava desde os primeiros anos nesta instituição.

No primeiro dia a turma se empenhava em montar o repertório. Uma lista vasta de gêneros musicais se apresentou; samba, sertanejo universitário, baião, gospel, *rock in roll* internacional e nacional foram cogitados para fazer parte da lista de músicas. Porém, não seria possível tocar este enorme play list numa cerimônia de formatura, uma vez que a celebração não é somente feita disto. Elaboramos uma espécie de “as 10 mais” que poderiam ser mais significativas e contassem a história da jornada deles na escola, e também as que fariam mais sucesso no evento. Depois de muita discussão sobre gênero musical, letra, tom de música, temática etc, os alunos partiram para casa com o dever de tirar as músicas; fizeram uso de um aplicativo de celular que contém os acordes e foram aos poucos estudando as músicas.

No segundo encontro assim que chegamos a sala e ligamos os instrumentos pegamos a primeira música e começamos a desvendar a codificação das cifras dos

acordes. Ensinando alguns, facilitando outros, fomos ajustando o tom, a afinação e a execução de início, meio e fim das canções. Não conseguíamos tocar mais do que duas por aula, pois não se tratava de músicos profissionais, mas de amadores iniciantes, embora já tivessem começado com muita gana. A banda 91 era composta de dois alunos para revezar no Cajón, um na Pandeirola, dois Ukuleles, Violão, Guitarra, um aplicativo de celular que emite sons perfeitos de uma bateria e duas cantoras.

Na semana seguinte, decidimos repassar a música e se houvesse tempo passar mais uma. Encontramos algumas dificuldades na execução pelo fato dos alunos não tocarem seus instrumentos diariamente, mas até aí, sem problemas, pois precisavam estudar outras matérias e alguns dos participantes precisavam melhorar suas notas. Conseguimos fazer o nosso melhor pela música “*We are the champions*” do *Queen*, mas não fomos adiante por conta do tempo das aulas.

Nos encontramos na aula de número quatro e decidi que seguissemos com a execução das outras músicas. “A amizade é tudo” é um samba que foi para o *hit parade* das rádios em 2009 lançada pelo grupo de samba Jeito moleque, e tinha sido uma sugestão de uma aluna que fazia parte da “produção” do evento. A aluna L. queria muito participar de alguma forma, pois iria ainda iniciar suas aulas particulares de violão, e como não daria tempo de se apresentar, decidi ajudar na formatura de outra forma. Ensaíamos e com muita dificuldade passamos a música. Embora gostassem da música, nunca experimentaram a dificuldade de tocar um samba. É um gênero musical característico de nosso país, mas como neófitos nos estudos dos seus instrumentos, sentiram e muita dificuldade na execução. Ficaram desmotivados, reclamaram; e mesmo facilitando os acordes, ficaram já pensando se daria certo ou não, porque cantar e dançar samba é uma coisa, tocar concentrado e manter todas as características do gênero é outra completamente diferente.

Quinta semana e como de praxe, pedi para que relembassem as duas músicas passadas anteriormente. A primeira foi passada três vezes e a segunda duas; mesmo com alguns murmúrios sobre a dificuldade, os incentivei sobre a superação dos obstáculos em todas as áreas da vida e mesmo assim ouvi coisas do tipo: - o teclado não combina com essa música disse a discente I., eu disse - como não? Vamos ouvir a gravação e você vai ouvir que tem teclado nesta música. Ouvimos. Mas na verdade com os olhares desconfiados e as expressões de dúvida nas faces, eu percebi que a questão era a dificuldade de tocar samba. Eles coçavam a cabeça, me olhavam com olhar de “pelo amor de Deus tire essa música do repertório”, mas eu continuava a insistir e persistir para que

superassem àquele embaraço. Decidi aliviar um pouco a tensão e pedi para tocarmos “Tempo perdido”- mais uma das escolhas deles para o repertório. Esta música é de Renato Russo lançada em 1986 pela banda Legião Urbana. Ouvi muito quando pequeno e provavelmente os pais dos meus alunos também. Incrivelmente já sabiam de cor e salteado uma música que o compositor já havia falecido antes mesmo do nascimento deles! Fechamos em uma só vez e terminamos a aula.

Peguei o gancho da felicidade que tiveram ao tocar Legião Urbana e já comecei com ela na sexta semana. Perfeita execução! Como precisávamos de dar seguimento ao repertório, trouxe as cifras de “ Tempos modernos”. Canção que dá nome ao álbum de Lulu Santos lançado em 1982. Mais um sucesso da minha infância no *set list* da turma. A canção tomou a aula toda por conta das repetições dos acordes que os confundiam, e até acertar tudo a turma teve bastante dificuldade. Mas conseguimos fechar até aí quatro músicas, mesmo sabendo que futuramente haveria uma seleção mais apurada por conta do tempo de formatura.

Sétimo encontro e eles chegaram um pouco exaustos da prova de matemática que tinha cinco folhas somados a uma incerteza enorme por parte de alguns que não iam muito bem na matéria, decidi reprisar o que já havíamos feito. O estudante P. pediu para não tocar porque estava cansado, triste com a situação na matéria, e àquela altura do campeonato nem sabia se iria se formar. Deixei que relaxasse ouvindo e descansando um pouco de seu estresse. Peguei sua guitarra e passamos de uma forma bem tranquila e sem muita cobrança para não perderem as estribeiras e desistirem de uma vez por todas as quatro canções. Fizemos a primeira, repetimos e até aí tudo bem. Quando fomos tocar o samba as dificuldades da música se uniram a fadiga e o educando C. que tocava Cajón disse: Professor essa música não vai dar certo. Está muito mal tocada! Pronto, a chuva de reclamações caiu com força total a ponto de desistirem da música. Eu pedi, insisti e nada. Afinal, a festa era deles e o repertório foi construído pelos mesmos, então, decidi deixá-los à vontade para pensar se iriam tirar ou não a música e que se quisessem voltar atrás não teria problema. Eles estavam decididos. E como se tratava do coroamento do ensino fundamental deles, da passagem para uma nova etapa da vida, permiti a exclusão da música. Pensei também que no momento em que estivessem pondo ou retirando uma música e criando convenções do repertório estariam desenvolvendo a capacidade na tomada de decisões e criatividade, ou seja, ali naquele momento eu estaria permitindo que aperfeiçoassem estas habilidades preparando-os para projetos e desafios futuros. Aí entra intrinsecamente o papel do educador. Fiz meu planejamento de aulas para esta turma,

porém, de acordo com a cultura dos alunos foi preciso fazer alterações. Acredito piamente que para o fazer musical tenha efeito significativo na vida dos discentes, há necessidade de troca de experiências e a permissão para utilizarem a criatividade musical. Tratava-se de uma prática de conjunto onde as culturas se cruzavam e nada mais justo do que tolerar a troca das peças musicais. Falando sobre a tendência criativa da educação musical:

O aluno passa a ser tratado como inventor, improvisador, compositor, necessariamente apresentando uma expressão própria, que deve ser valorizada ao máximo. Esse fato gera uma mudança no papel do professor, que deixa de ser um diretor musical, um recreador ou um técnico, para ser um estimulador do processo de desenvolvimento da expressão pessoal do aluno, questionado, informado e ajudando os alunos a se expressarem criativamente. (FERNANDES, 2013, p.75)

Segundo FERNANDES (2013) o estímulo à criatividade do aluno dado pela responsabilidade da participação no processo de elaboração, criação ou até mesmo modificações nos rudimentos elementares é de suma importância para seu desenvolvimento, pois, trata-se não somente da incitação à inventividade e improvisação em música, mas a formação de um cidadão capaz para a resolução de questões e conflitos do dia a dia.

O oitavo encontro se inicia e mais uma música será inserida em nosso repertório: *Pretty Hurts* da cantora Beyoncé lançada no ano de 2013. A canção expõe um relato de uma criança que desde muito pequena era submetida a concursos beleza obrigada pela mãe, que visava a perfeição de uma beleza padronizada e a expusera a crueldade de uma vida competitiva. Eles já haviam apresentado esta canção na festa da primavera, que é um evento promovido pela escola, e por já saberem a execução tocaram confiadamente todos os acordes. A temática não tinha absolutamente nada a ver com a formatura, mas permiti assim mesmo sabendo que iriam fazer com muito prazer. Naturalmente pedi que repetíssemos as outras três músicas escolhidas para efeito de memorização e melhoria da prática; e assim terminamos a aula.

Nos encontramos na semana seguinte pela nona vez e mais uma canção foi adicionada ao repertório tornando assim, a quinta música a ensaiarmos. Chegamos afinando os instrumentos com muita empolgação quando vi a harmonia que iríamos tocar: uma canção coreana chamada "*This life*" cujo o representante da nova febre pop vinda da Coreia do Sul se chama Key. Estranhei a composição não pelo fato de nunca ter ouvido, e sim por mais uma escolha inusitada. Perguntei de onde vinha este conhecimento musical, e A. me respondeu: Diretamente do *You tube*, professor. Tocamos a contragosto

de alguns alunos que não eram muito fãs, mas acertando aqui e alí, parando e voltando a tocar, terminamos. Neste dia fui enfático ao dizer que poderiam gostar de diversos gêneros musicais, mas que deveriam sempre valorizar a cultura musical de nosso país. Expliquei resumidamente que nossa música é valorizada em todo o mundo e infelizmente isto estava se perdendo no Brasil pela nossa juventude atual devido a disseminação de outras culturas, principalmente através da *internet*. A discente K. me perguntou: - mas o conhecimento de outras culturas musicais também é bom, não é professor? – Sim não tenha dúvida K., porém, precisamos sempre buscar conhecer e pesquisar sobre a história daqueles que são os arquitetos da música popular brasileira, inclusive através do *You tube*. Nunca podemos nos esquecer disto. Terminado o nosso ensaio, seguiram com a função de além de estudarem as músicas, procurarem saber um pouco mais sobre nossa cultura.

A décima semana foi marcada por mais uma novidade: a música “Evidências” – sucesso de Paulo Sérgio Valle e José Augusto eternizada pela dupla sertaneja Chitãozinho e Chororó em 1990. Quando digo eternizada, é porque a canção é considerada a mais tocada em todos os caraoquês brasileiros segundo o site G1², e apresentando igual resultado que a pesquisa da página global, a turma 91 confirmara o sucesso que esta música ainda faz. Indaguei o porquê da escolha já dizendo que não tinha nada a ver com o objetivo da formatura e embora seja um sucesso reconhecido em todo o país, precisávamos de músicas que contextualizassem o tema da formatura deles. – Ah professor, essa música é muito boa! A gente gosta, e isso não basta para colocarmos no repertório? Disse a aluna I. tentando me convencer. – Mas gente... e o coro uniforme se levantou na sala: - Ah, que isso professor! Como eles eram muito bons alunos, levei em consideração e decidi deixar. Como não eram “gaiatos” gritaram e bateram palmas em agradecimento. Por fim, pegaram a cifra da música e passaram três vezes, e se eu deixasse, passariam a quarta vez. Neste dia ainda deu tempo de repassar mais uma música, então pedi que fosse *We are the Champions* do *Queen*.

A décima primeira semana já compreendida no mês de outubro, foi um divisor de águas para entendermos o quanto seria importante estudar as músicas em casa; coisa que eles não estavam fazendo com frequência. Matérias como matemática e português sempre foram o motivo de preocupação deles, e com isso, se dedicavam um pouco mais às referidas matérias deixando até mesmo inglês, espanhol, geografia, história e música para depois. Unindo isto à incerteza de alguns alunos sobre se serem aprovados no final do

² <https://g1.globo.com/musica/noticia/evidencias-hit-de-chitaozinho-e-xororo-e-a-musica-mais-cantada-em-karaokes-do-brasil.ghtml> Página consultada dia 11/06/2019 às 10:35.

ano, tivemos uma certa dificuldade para passarmos todas as músicas. Fechamos em três e eu nem insisti muito devido ao estresse aparente na face de alguns alunos. Os aconselhei, como todo professor deve fazer, sobre o planejamento dos estudos, e terminamos a aula num silêncio “semi fúnebre” devido a situação.

Décimo segundo ensaio e lá vamos nós a repassar as músicas novamente para ativar a memória dos alunos. E quando terminamos a quinta música - muito bem executada por sinal – paramos um pouco e refletimos mais uma vez sobre o que seria importante tocar na formatura, e se realmente conseguiríamos inserir todo o nosso repertório na festa. Busquei informações após o término da aula que coincidia com o início do recreio sobre a ordem dos acontecimentos na formatura, e não tive ainda informações precisas sobre tudo, todavia, recebi a informação que pela tradição da escola o cerimonial de formatura não era tão demorado, e que nunca uma turma havia se apresentado musicalmente em sua formatura em pelo menos 25 anos de permanência na escola segundo a coordenadora. Com a responsabilidade de ser o primeiro professor a se apresentar com uma turma em uma formatura, e de representar o Programa de Residência Docente tão significativamente em meu ambiente de trabalho, saí da sala da coordenação pensando como seria enriquecedor para os alunos entrando para os anais da história do educandário, e para mim, que como profissional teria esta oportunidade ímpar de trabalhar e testemunhar uma turma com uma grande circulação de culturas musicais.

Compartilhei deste raciocínio com os educandos na décima terceira semana de aula no dia 25 de outubro de 2018, e ao mesmo tempo que ficaram felizes e orgulhosos de si, caiu sobre eles a responsabilidade de se apresentar ante a escola que passaram a infância e início da adolescência. Compreendi perfeitamente o sentimento que pairava sobre eles e ainda mais que, as alunas I., K., e R. iniciaram seus estudos autodidatas nos instrumentos naquele ano (Ukuleles e teclado respectivamente). Definitivamente, era muita emoção envolvida para este momento tão especial da vida dos colegiais - alguns até tiveram seus olhos rasos d’água tamanho saudosismo já antecipado. Partimos mais do que nunca para o ensaio, e sugeri que pelo menos “*We are the champions*” estivesse na escolha de pelo menos cinco músicas, pois tinha tudo a ver com a história deles na escola, e não comprometeria o cronograma de formatura. Assim se deu, todos concordaram e junto com esta, passamos outras quatro músicas e fechamos a aula.

Véspera de feriado na décima quarta semana de aula da turma 91 e conversamos sobre diminuir a quantidade de músicas do nosso repertório. Não foi fácil convencê-los de que retirar duas músicas das cinco anteriormente combinadas poderia se encaixar

melhor no programa de formatura deles. Contudo não haveria outro jeito, pois durante a semana recebi a informação de que deveria ter cautela quanto ao tempo de apresentação. Existia um cerimonial tradicional na escola e para nos encaixarmos nele precisávamos diminuir a quantidade de músicas. Sendo assim, além do sucesso do *Queen* escolhemos em conjunto “Tempos modernos” e “Tempo perdido” – Lulu Santos e Legião urbana. Revemos a harmonia e os solos e terminamos o ensaio do dia.

Nas duas semanas seguintes não tivemos nossos encontros habituais, pois, estas semanas foram marcadas por avaliação e uma gincana que envolve todas as turmas da escola. Portanto, nos encontramos sabendo que teríamos apenas mais quatro encontros devido ao calendário escolar com recuperações entre outras coisas, e decidi que além de enfatizar as músicas que iríamos tocar, trabalharíamos durante este período as técnicas dos solos, as passagens dos acordes mais difíceis e alguns parâmetros musicais que envolvessem a dinâmica nas execuções.

E assim foram as últimas semanas que antecederam todo este processo de aula/ensaio com muita emoção e responsabilidade da parte dos alunos aliado às preocupações aparentes das últimas semanas que estariam no 9º ano. Curiosamente embora a classe apresentasse um repertório variadíssimo - que me chamou atenção a ponto de escrever sobre isso - acaba por fechar um *set list* de apenas três músicas do mesmo gênero musical completamente atemporais e das décadas de 70 e 80. Pelo tempo que passamos juntos pude concluir que toda a cultura musical que foi explicitada e compartilhada entre os discentes é resultado óbvio de uma escuta musical hereditária e também recebida diretamente das mídias e plataformas digitais. Todavia o que deu mais significado a trajetória estudantil e pessoal foram canções de décadas passadas, não só pelo significado das letras, mas, porém, pela cultura musical familiar que embalou os bailes dos pais e repassado como herança musical aos filhos.

O dia da formatura chegou e o aparente nervosismo estampado nos rostinhos apreensivos de quem fazia história na Escola Rural São Vicente de Paulo ficava cada vez mais acentuado. Combinamos de chegar cedo à escola e assim fizemos. Arrumamos tudo com todo amor e dedicação de quem apresentaria o resultado de muitos ensaios, e como profissionais que se preparam para apresentação da vida, assim fizeram.

Chegou o grande momento! Os pais apreensivos por um segredo de repertório que eu pedi que os alunos guardassem para causar mais impacto à apresentação, e a escola curiosa por toda a novidade. Pelo empenho e dedicação que tiveram evidente que foi um sucesso! Depois das três canções executadas um abraço coletivo e demorado fecha o

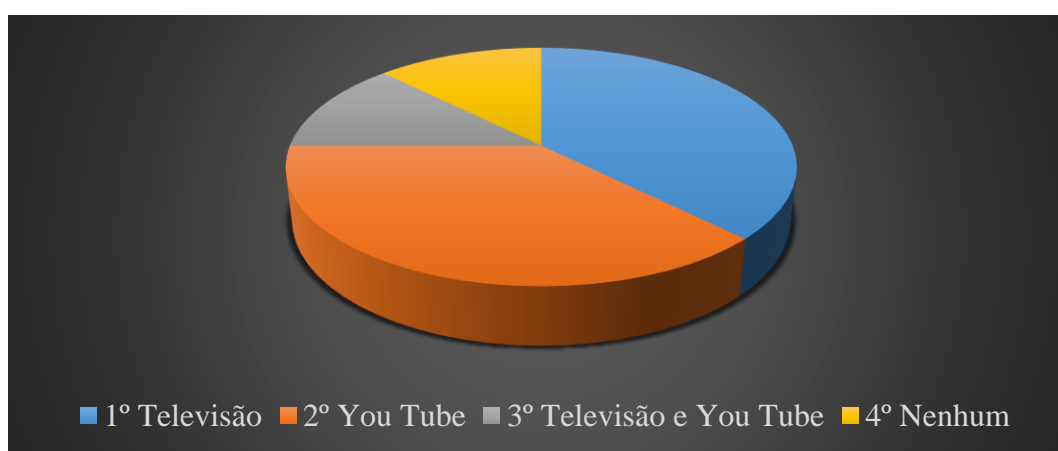
ciclo de uma jornada muito positiva de trocas e aprendizado que todos tivemos; a seguir seguiu-se a cerimônia de formatura e a sensação de dever indubitavelmente cumprido relaxou sobre os nossos ombros.

Instruções, conversas, risadas e todo tipo de anseio e dificuldade se fizeram presentes em nossas reuniões que em particular, não teriam êxito tão grande se não tivesse o entusiasmo e a gana pelo conhecimento dos educandos, e outrossim tivesse conhecido o Programa de Residência Docente que com o qual, me motivou a lidar, compreender as ideias juvenis e a realizar esta pesquisa. A partir do período do ano que iniciei minha participação no Programa de Residência Docente no Colégio Pedro II e o estágio nas aulas da professora Inês Rocha, minha visão e atuação em sala começam a tomar outro rumo; passo a ter um leque de opções e formas de agir com meus alunos. A forma como lidar tanto no pessoal, quanto nas instruções; o planejamento e a organização da prática de conjunto se apresentam de maneira mais simples e organizada. Obviamente tratava-se de alunos de outra escola, com outra cultura musical, com uma sala mais equipada, um ano mais maduros e diferentemente da escola onde leciono, a matéria pode levar o aluno à reprovação- o que dava mais uma grande responsabilidade ao fazer música em sala.

7-APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS

Os dados a seguir descrevem informações pertinentes às fruições e práticas dos discentes da turma do 9º ano da Escola Rural São Vicente de Paulo no ano de 2018. O objetivo das notificações prestadas é a ilustração do objeto de desejo musical dos estudantes; onde e de que maneira buscam conteúdo para sua formação, estudo e inspiração musical. Estes dados foram colhidos através de questionário com perguntas objetivas de múltipla escolha e discursivas, e para melhor visualização e norte do leitor, foram expressas em gráficos com suas devidas explicações.

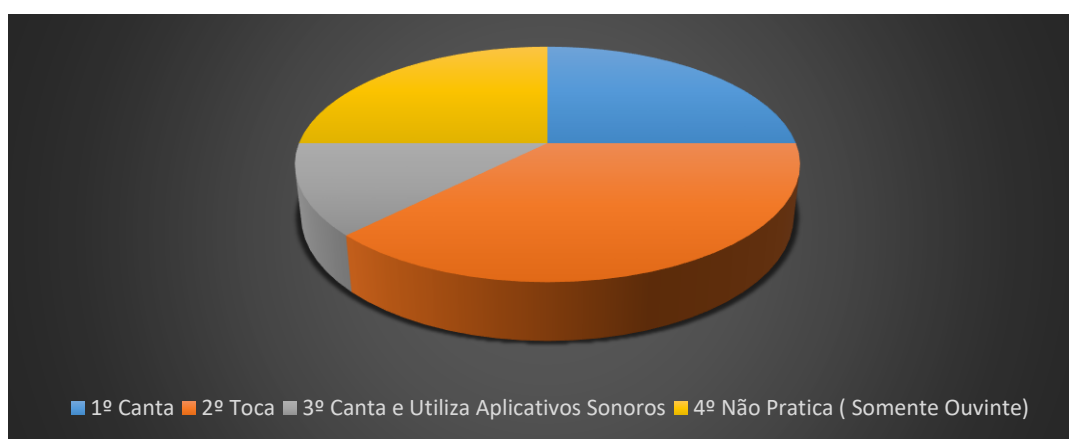
Gráfico 1 – Programação Musical Assistida



Fonte: O autor, 2018

Observa-se nesta primeira representação gráfica que mesmo em meio às multiformes maneiras de se ouvir música, a televisão com seus *reality shows* e programas do gênero ainda são tão utilizados quanto a *internet* para audições e visualizações por meio do *you tube*.

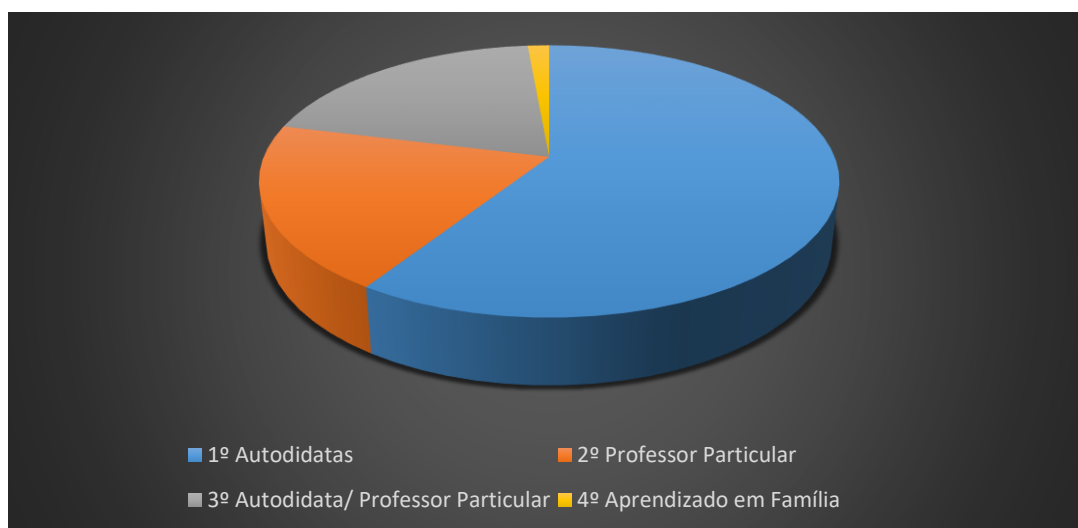
Gráfico 2 – Práticas Musicais



Fonte: O autor, 2018

Embora a maioria dos entrevistados tenha a prática musical de tocar um instrumento como principal atividade, todos são ouvintes ativos - o que contribui significativamente também para o armazenamento de informações culturais/musicais. Tal atividade majoritária refletida no gráfico anterior é demonstrada pelos praticantes de um instrumento, ou canto, a maneira como estudaram neste gráfico seguinte.

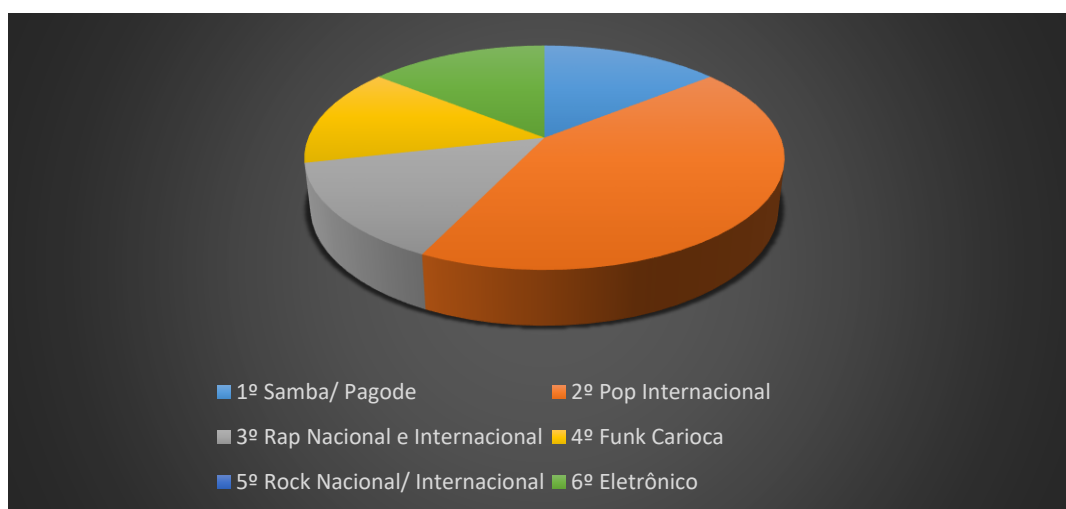
Gráfico 3 - Como aprenderam a tocar/cantar (Para os Praticantes Somente)



Fonte: O Autor, 2018.

O quadro gráfico 3 anuncia a diferença expressiva dos alunos que desenvolveram sua performance através de suas práticas autodidatas. Nota-se aí a importância e influência que os canais de ensino de instrumentos e técnicas vocais têm na vida dos jovens através do *you tube* (principalmente).

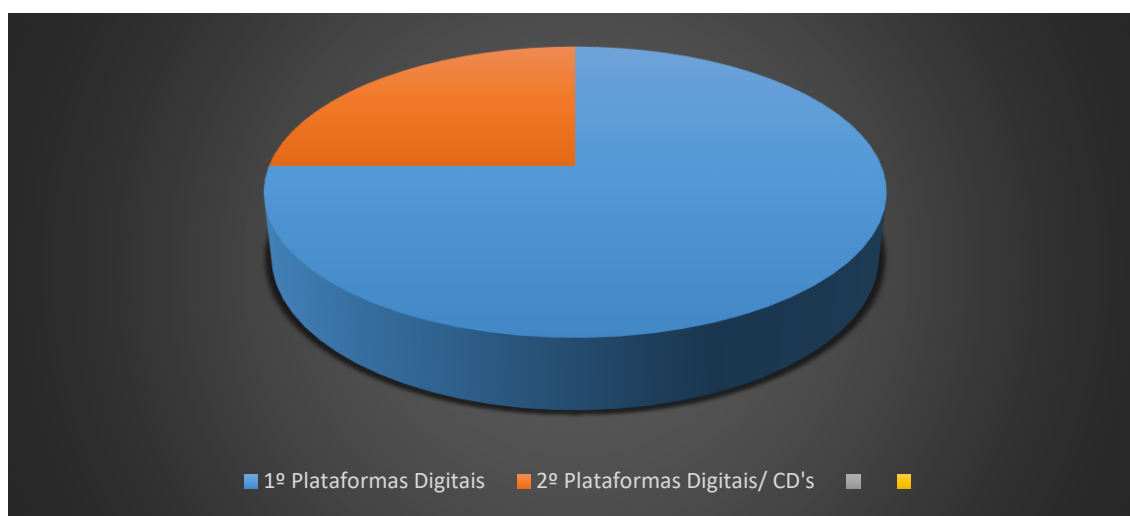
Gráfico 4 – Gênero Musical



Fonte: O Autor, 2018.

Aqui neste mapa gráfico está o cerne desta pesquisa – A diversidade cultural da classe. Embora o Pop internacional tenha maior preferência entre os jovens, não demonstra grande desequilíbrio estrutural na construção da identidade dos discentes. Nas fatias gráficas é demonstrado a preferência pelo gosto musical, contudo, não quer dizer que somente ouvem ou possuem apresso por apenas o gênero citado como predileto, somente o que mais ouvem em suas *playlists*. Portanto, gozam da audição de todos os gêneros musicais, mas apenas citam suas primeiras e principais opções.

Gráfico 5 – Mídias (Como os Alunos Ouvem Música)



Fonte: O Autor, 2018

Por fim, o reflexo da modernidade na forma pela qual os alunos da turma ouvem suas músicas se exprime através deste último gráfico. As plataformas digitais, ou *streaming*³ tem sua totalidade, dando uma pequena parte para os que ainda fazem uso dos *cd's players*.

³ A transmissão contínua, também conhecida por fluxo de mídia, ou fluxo de mídia [...] *streaming* é uma forma de distribuição digital, em oposição à descarga de dados. A difusão de dados, geralmente em uma rede através de pacotes, é frequentemente utilizada para distribuir conteúdo multimídia através da *Internet*. Nesta forma, as informações não são armazenadas pelo usuário em seu próprio computador. Assim não é ocupado espaço no disco rígido (*HD*), para a posterior reprodução — a não ser o arquivamento temporário no cache do sistema ou que o usuário ativamente faça a gravação dos dados. O fluxo dos dados é recebido e reproduzido à medida que chega ao usuário, caso a largura de banda seja suficiente para reproduzir os conteúdos, pois se não for suficiente, ocorrerão interrupções na reprodução do arquivo, por problema no *buffer*. < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Streaming>> último acesso em 26/11/2019 às 18:45.

8-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, portanto, que as descobertas obtidas nesta pesquisa trouxeram ao nosso conhecimento através da vivência, dados estatísticos e teoria investigada, conceitos estratégicos para a tarefa de ensino-aprendizagem e do fazer musical em sala de aula com os alunos.

Embora bem embasado teoricamente, a principal questão que envolvia o problema- como uma turma de 9º ano de um mesmo bairro, da mesma escola católica, pudesse obter gostos musicais tão variados- nos trouxe perguntas que somente puderam ser respondidas próximas ao final da averiguação. As multiculturas que envolvem os saberes e experiências de cada um, bem como a construção do gosto e da identidade social/ musical, são reflexo de todo um conjunto complexo de informações que cada aluno traz consigo e na interação entre eles em grupo Já na primeira infância com o canto de ninar passando pela musicalização natural das brincadeiras cantadas, o lúdico das músicas escolares, o canto religioso, as propagandas de televisão aliado às músicas dos programas infantis e novelas, até chegar à era das plataformas digitais, foram fundamentais no desenvolvimento desses jovens na edificação de uma cultura musical ouvida, cantada e completamente vivenciada.

Sendo assim, procuramos nesta observação nos aprofundarmos além de questões teóricas e dados recolhidos, o conhecer cada ator deste objeto de pesquisa com suas culturas, experiências e saberes; buscando através de incentivo, retirar o melhor de cada um (todos nós) para trazermos à exposição a reminiscência adquirida.

Esperamos ter contribuído através desta pesquisa e relatos com informações e dados inerentes à complexidade do fazer musical, da fruição de um grupo de jovens que gostam muito de música, (que refletem globalmente a mentalidade de qualquer jovem da mesma faixa etária) porém como jovens, precisam de orientação quanto ao processo de criação e de ensino aprendizagem para se tornarem atores principais de sua performance.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural*. Tradução: Leila Souza Mendes. – São Paulo, Editora Unisinos, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANEVACCI, M. *Sincretismos – uma exploração das hibridações culturais*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira. *A Diversidade Musical na Escola de Música de Mangueiras: interações musicais e tensões culturais nas relações de ensino e aprendizagem em música*. Rio de Janeiro, 2019. 278 f. Tese de Doutorado. Centro de Letras e Artes – Instituto Villa-Lobos – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

FERNANDES, José Nunes. *Educação Musical: temas selecionados*. Curitiba PR: Editora CRV, 2013.

_____. *Música nas escolas públicas cariocas*. Rio de Janeiro: Ed. Do Autor, 2016.

G1. (2017). ‘Evidências’, hit de Chitãozinho e Chororó, é a música mais cantada em Karaokês do Brasil. Disponível em: <<https://g1.globo.com/musica/noticia/evidencias-hit-de-chitaozinho-e-xororo-e-a-musica-mais-cantada-em-karaokes-do-brasil.ghtml>>, último acesso em 11/06/2019.

SUBTIL, Maria José Dozza. *Música Midiática e o Gosto Musical das Crianças*. – Ponta Grossa, Editora UEPG, 2006.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Nfer, 1979.

WIKIPÉDIA. (2018). ‘Keith Swanwick – Wikipédia, a enciclopédia livre.’ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/keith_swanwick>, último acesso em 28/09/2019.

_____. (2017). ‘Streaming – Wikipédia, a enciclopédia livre.’ Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Streaming>>, último acesso em 26/11/2019.